



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Dimensões da vulnerabilidade em trajetórias de internação para tratamento da tuberculose
Autor	ÉVELIN MARIA BRAND
Orientador	DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

Dimensões da vulnerabilidade em trajetórias de internação para tratamento da tuberculose

Autora: Évelin Maria Brand

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Dora Lúcia Leidens Correa de Oliveira
Escola de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A tuberculose é uma doença passível de tratamento medicamentoso e cura, contudo se caracteriza por altos coeficientes de prevalência, incidência e mortalidade, principalmente em países em há mais desigualdade social, como o Brasil. Do total de óbitos pela doença no país, 33% ocorrem nas capitais. Dentre elas, Porto Alegre apresenta a maior taxa de incidência de tuberculose, 104,6 casos para cada 100.000 habitantes. Estudos epidemiológicos destacam que baixa renda, desemprego, ser do sexo, estar na faixa etária jovem-adulto, viver no meio urbano, estar coinfestado pelo HIV e não aderir ao tratamento são fatores de risco associados ao adoecimento. Entretanto, o conhecimento epidemiológico oferece limitações para responder a uma importante questão: por que doenças como a tuberculose atingem desigualmente pessoas ou grupos populacionais? Buscou-se no referencial da Vulnerabilidade e Direitos Humanos uma perspectiva que acolhesse inovações na resposta a esse problema de saúde. A pesquisa objetivou compreender como se constituem as trajetórias pessoais de vulnerabilidade à internação por tuberculose. Foram entrevistadas 12 pessoas, seis homens e seis mulheres, internadas no Hospital Sanatório Partenon, Porto Alegre, RS, no ano de 2014, com idades entre 25 e 45 anos. A coleta das informações ocorreu com a utilização da observação e da entrevista do tipo compreensiva. Foi possível compreender a produção da vulnerabilidade na comunicação entre suas três dimensões: individual (reconhecendo as pessoas como sujeitos de direitos, identificou-se aspectos da vida que as expõe ao adoecimento), social (destacou-se os cenários culturais que vulnerabilizam os indivíduos, como relações de gênero e relações raciais) e programática (relatou-se sobre a assistência oferecida para lidar com essas situações de vulnerabilidade). Na dimensão individual, foram analisadas experiências de adoecimento que eram semelhantes em muitos aspectos, marcadas pela coinfecção tuberculose-HIV, pela situação de rua e pelo uso do crack. Essas situações apareciam em diferentes níveis e momentos nas trajetórias dos participantes, como também caracterizavam as histórias das pessoas da rede social dos sujeitos entrevistados. Na dimensão social, a partir da análise dos cenários culturais implicados nas trajetórias pessoais, destacaram-se relações sociais conflituosas informadas por normas de gênero e sexualidade, pelo estigma da Aids e do uso de crack. Na dimensão programática, o interesse foi compreender as dificuldades no acesso à assistência não somente do ponto de vista logístico, mas também no que se referia à dinâmica de atendimentos no cenário da saúde. Com base nas recorrentes histórias de abandono do tratamento ou de não procura por atendimento, foi importante considerar o modo como aconteciam as intervenções em saúde. Concluiu-se que, em cada trajetória pessoal, interligam-se acontecimentos, discursos sobre esses acontecimentos e ações institucionais no campo da saúde. Especialmente no que se refere à dimensão programática da vulnerabilidade, apontou-se que, quando a assistência não está qualificada para responder às iniquidades implícitas ao adoecimento por tuberculose, o agravamento clínico das pessoas geralmente, é potencializado. Assim, a avaliação das situações de vulnerabilidade a partir das suas três dimensões se faz necessária para que ocorra a ressignificação das características sociodemográficas e de saúde das pessoas acometidas pela tuberculose, como também para que sejam desenvolvidas estratégias que busquem expandir a eficiência das abordagens terapêuticas voltadas ao controle dessa doença.